

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados  
no Brasil 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados  
no Brasil 2



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
S255	Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0856-7 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.567220812">https://doi.org/10.22533/at.ed.567220812</a>  1. Saúde. 2. Brasil. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.  CDD 613
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O Brasil enfrenta grandes desafios na garantia da saúde gratuita e de qualidade a toda a população num momento em que tenta recuperar a capilaridade e a boa gestão pública do Sistema Único de Saúde. Passado o pico epidemiológico da pandemia de COVID-19, faz-se necessário que a comunidade científica compartilhe experiências e reflexões no intuito de avançar o debate das políticas de saúde no país. Contribuindo neste sentido, o e-book “Saúde: Impasses e desafios enfrentados no Brasil” da Atena Editora traz ao leitor 35 estudos técnicos e científicos divididos em 2 volumes que tratam desde o contexto pandêmico nacional até a defesa dos direitos humanos e estratégias de ensino em saúde.


Os artigos foram elaborados por profissionais, docentes e acadêmicos de várias Instituições de Ensino Superior e, agradecendo a colaboração e a dedicação destes autores, desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro




**CAPÍTULO 1 ..... 1****HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS IDOSOS NA UTI**

Rosane da Silva Santana  
Wildilene Leite Carvalho  
Cristiane Costa Morais de Oliveira  
Líliã Frazão de Oliveira  
Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa  
Ana Patrícia Bulcão da Silva  
Daiane Araújo Mendonça Braga  
Kárita de Sá Lima Uchoa  
Isadora Duarte Pinheiro Barros  
Mayrlla Cristina de Macedo Rodrigues  
Paula Belix Tavares  
Aryanne Thays Feitosa Façanha  
Ilzaneth de lima silva  
Francinélia de Araújo Caland  
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208121>


**CAPÍTULO 2 ..... 12****IMIGRANTES, SAÚDE E DIREITOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dora Mariela Salcedo Barrientos  
Nathalya Tavares  
Priscila Mazza de Faria Braga.  
Maria Luíza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208122>


**CAPÍTULO 3 .....26****IMPACTOS FUNCIONAIS E CARDIORRESPIRATÓRIOS PÓS-COVID-19**

Cinara de Souza Nunes  
Gleiciane Moreira dos Santos  
Amanda Remus Macedo  
Lemuel de Freitas Marques  
Walbron Arlan Freire de Sousa  
Bruna da Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208123>


**CAPÍTULO 4 .....38****IMPUREZAS E DESAFIOS NO CONTROLE DE QUALIDADE EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS NO BRASIL**

Lucas do Nascimento Silva  
Thania Raquel Alves dos Passos  
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208124>


**CAPÍTULO 5 .....49****INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO COTIDIANO DE PROFESSORES**

Andressa da Silveira  
 Mariana Henrich Cazuni  
 Lairany Monteiro dos Santos  
 Juliana Traczinski  
 Juliana Portela de Oliveira  
 Francieli Franco Soster  
 Gabrielli Maria Huppes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208125>


**CAPÍTULO 6 .....59****INFLUÊNCIAS NA INTERRUÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Milena dos Santos Barreto  
 Larissa França Padilha  
 Leila Batista Ribeiro  
 Claudia Rocha de Souza  
 Lira Caetano de Lima  
 Yanne Gonçalves Bruno Silveira  
 Natália Coelho da Silva  
 Danilo César Silva Lima  
 Claudiana Soares da Silva  
 Alberto César da Silva Lopes  
 Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira  
 Pâmella Thaís de Paiva Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208126>

**CAPÍTULO 7 .....73****INGLÊS NUTRITIVO - UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO INTERIOR DO CEARÁ**


Perla Silva Rodrigues  
 Maria Valéria Chaves de Lima  
 Aline Bessy da Silva Valente  
 Maria Nildenia de Oliveira Rocha  
 Ellen Caminha Souza  
 Camila Fernandes Maia de Carvalho  
 Érica Galdino Félix  
 Leonel Francisco de Oliveira Freire  
 Helida Lunara de Freitas Aquino  
 Thaina Jacome Andrade de Lima  
 Karlucy Farias de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208127>

**CAPÍTULO 8 .....82****INVESTIGAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA**


**DO ESTADO DO PARÁ**

Monique Lindsay de Souza Baia  
 Elisângela Ferreira  
 Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona  
 Fabiane Lima da Silva  
 Bruno Thiago Gomes Baia  
 Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho  
 Jessica Costa Mourão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208128>


**CAPÍTULO 9 ..... 94****NEUTROPENIA FEBRIL, URGÊNCIA ONCO-HEMATOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Bibiana Fernandes Trevisan  
 Adelita Noro  
 Aline Tigre  
 Vanessa Belo Reyes  
 Nanci Felix Mesquita  
 Patrícia Santos da Silva  
 Ana Paula Wunder Fernandes  
 Cristiane Tavares Borges  
 Yanka Eslabão Garcia  
 Paula de Cezaro  
 Ana Maria Vieira Lorenzoni  
 Daniela Cristina Ceratti Filippon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208129>


**CAPÍTULO 10..... 100****O MANEJO DO CHOQUE CARDIOGÊNICO**

Brendda Lee Loureiro de Moraes  
 José Siqueira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081210>

**CAPÍTULO 11 ..... 105****O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO NARRATIVA**


Cláudia Carina Conceição dos Santos  
 Elizete Maria de Souza Bueno  
 Adriana Maria Alexandre Henriques  
 Fabiane Bregalda Costa  
 Simone Thais Vizini  
 Telma da Silva Machado  
 Zenaide Paulo Silveira  
 Maria Margarete Paulo  
 Letícia Toss  
 Ester Izabel Soster Prates

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081211>

**CAPÍTULO 12..... 111**

OS SERVIÇOS DE SAÚDE OFERTADOS E O DIRECIONAMENTO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE


Mezaque da Silva José Rodrigues  
Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081212>

**CAPÍTULO 13..... 124**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL


Maxsuel Oliveira de Souza  
Mariama Augusto Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081213>

**CAPÍTULO 14..... 142**

POSIÇÃO DA MULHER NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Marina Mendes Coelho  
Letícia Toss  
Isadora Marinsaldi da Silva  
Fabiane Bregalda Costa  
Zenaide Paulo Silveira  
Maicon Daniel Chassot  
Claudia Carina Conceição dos Santos  
Elizete Maria de Souza Bueno  
Adriana Maria Alexandre Henriques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081214>

**CAPÍTULO 15..... 156**

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: REVISÃO INTEGRATIVA


Fabício Vieira Cavalcante  
Bruna da Silva Sousa  
Marcia Regina Pinez  
Camila Rodrigues Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081215>

**CAPÍTULO 16..... 166**

PSICOEDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE - A CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL DE APOIO AO CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS PORTADORAS DE SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Neudson Johnson Martinho  
Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira  
Cainan Vitor Santos Pinto da Silva  
Gabriel Ramos de Jesus


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081216>

**CAPÍTULO 17..... 174**

UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O USO DO *P* – VALOR EM PESQUISAS NA  
ÁREA DA SAÚDE

Orlando Luiz do Amaral Júnior

Maitê Munhoz Scherer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081217>

**CAPÍTULO 18..... 179**

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E OS  
DANOS CAUSADOS

Cícero Valter da Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081218>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 190**

**ÍNDICE REMISSIVO.....191**

# USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E OS DANOS CAUSADOS

*Data de submissão: 08/11/2022*

*Data de aceite: 01/12/2022*

**Cícero Valter da Silva**

Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN  
Caruaru – PE  
<https://orcid.org/0000-0003-3634-9338>

**Tibério Cesar Lima de Vasconcelos**

Centro Universitário UNIFAVIP/WYDEN  
Caruaru – PE  
<https://orcid.org/0000-0001-7177-0561>

**RESUMO:** A obesidade é caracterizada quando há um amontoamento de gordura, em uma parte do corpo ou espalhada, assim o peso é sempre maior do que o desejável para altura do indivíduo. O que leva muitas pessoas a procurarem uma alternativa mais fácil sem pensar em riscos, optando por substâncias que reduzam o apetite e consequentemente perca o apetite sem nenhum esforço. Tanto as formas farmacológicas e não farmacológicas, são essenciais no tratamento do excesso de peso. Os fármacos são os mais diversos e danosos possíveis, o mais recorrente é a Sibutramina, porém os estudos apontam que várias mulheres já utilizaram mais de um medicamento. O presente estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica sobre os possíveis danos motivados pelo

consumo abusivo de fármacos utilizado pra diminuição de massa corpórea. É uma revisão do tipo integrativa com a finalidade de sintetizar resultados obtidos. Fornecendo informações mais amplas sobre o problema sendo direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias e análises metodológicas dos estudos pesquisados, tem por objetivo maior de certa forma, avaliar os fatores de riscos oriundos do uso irracional de medicamento afim de redução de peso, bem como os malefícios que trazem pra saúde do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade; Fatores de risco; Uso irracional; Sibutramina.

### INDISCRIMINATE USE OF SUBSTANCE FOR WEIGHT LOSS AND THE DAMAGES CAUSED

**ABSTRACT:** Obesity is characterized when there is an accumulation of fat, in a part of the body or scattered, so the weight is always greater than desirable for the individual's height. Which leads many people to look for an easier alternative without thinking about risks, opting for substances that reduce appetite and consequently lose appetite without any effort. Both pharmacological and non-pharmacological forms are essential in the treatment of overweight. The drugs are

as diverse and harmful as possible, the most recurrent is Sibutramine, but studies show that several women have used more than one drug. The present study was based on bibliographical research on the possible damages caused by the abusive consumption of drugs used to decrease body mass. It is an integrative review with the purpose of synthesizing the results obtained. Providing broader information about the problem, being directed to the definition of concepts, revision of theories and methodological analyzes of the researched studies, it has the main objective, in a way, to evaluate the risk factors arising from the irrational use of medication in order to reduce weight, as well as the harm they bring to the health of the individual.

**KEYWORDS:** Obesity; Risk factors; Irrational use; Sibutramine.

## 1 | INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada quando há um acúmulo de gordura, em uma parte do corpo ou espalhada, assim o peso é sempre maior do que o desejável para altura do indivíduo. É capaz de desencadear diversos problemas relacionados a saúde mental e física, pois além de sofrer pressão psicológica por não ter um corpo considerado “padrão”, pode surgir problemas cardiológicos, respiratórios, diabetes e até mesmo câncer (SANTOS, et al., 2014).

De acordo com a OMS, o Brasil é considerado um dos países com maior número de pessoas obesas, em razão disso está a má alimentação e o sedentarismo. O que leva muitas pessoas a procurarem uma alternativa mais fácil sem pensar em riscos, optando por substâncias que reduzam o apetite e conseqüentemente perca o apetite sem nenhum esforço (SANTOS, et al., 2019).

As pessoas com sobrepeso devem compreender que a diminuição de gordura corporal deve ser optada pela saúde, e não por aparência física. De tal maneira, a forma ideal é ir à busca de um profissional que conheça os aspectos nutricionais, do que recorrer a fórmulas milagrosas que não trazem benefícios algum para saúde. O tratamento por meio de fármacos, dentre outras, é uma das principais abordagens no tratamento de obesidade, até pelo fato de ser mais fácil, sem muitos esforços. Dentre os fármacos mais diversos e danosos possíveis, o mais recorrente é a Sibutramina (COSTA & DUARTE, 2017)

A SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia) afirma que subentende os riscos causados, e por isso decidiu tornar-se mais rígida com a comercialização dos fármacos anorexígenos, mas nunca cogitou removê-los do mercado. No Brasil, o projeto nº 2.431/11, permite a fabricação, divulgação e consumo, diante de uma prescrição médica.

Diante de inúmeras situações e possíveis riscos, o presente estudo tem por objetivo maior de certa forma, avaliar, por meio de uma revisão de literatura os danos oriundos do uso irracional de medicamento afim de redução de peso, bem como os malefícios que trazem pra saúde do indivíduo. O tema abordado veio para contribuir no meio científico com mais estudos sobre possíveis fármacos que reduzem o apetite.

## 2 | METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma revisão de literatura, do modo revisão integrativa. De acordo com WHITEMORE & KNALF (2005), pesquisas desse tipo buscam resumir opiniões, sugestões e alguns conceitos através de outras pesquisas que envolvem o mesmo tema. Evidências científicas são de grande importância na elaboração de artigos, com isso podemos construir uma resposta ao problema em questão.

Foram realizadas buscas nas principais plataformas que disponibilizam artigos para pesquisa, SCIELO, PubMed, Google Scholar e LILACS, tendo em conta que são plataformas reconhecidas nacionalmente e internacionalmente, não houve limitação de idioma, ou seja, foram considerados artigos nas línguas português e inglês.

Os descritores utilizados para busca de dados foram: “obesidade” “medicamentos para emagrecer” “uso de anorexígenos” “uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer” e o operador booleano “e”, facilitando a busca.

Para seleção dos artigos, foi realizado uma busca de forma sucinta, onde analisamos o conteúdo do artigo, verificamos se as informações estavam dentro do tema que procurávamos, exploramos e filtramos os resultados para então, referenciá-los em nosso estudo.

Dentre os critérios de inclusão estão artigos, livros e documentos que enquadrem o assunto em questão, que estejam gratuitamente para leitura, independentemente de idioma. E excluídos, aqueles que já são artigos de revisão, artigos duplicatas e que antecedem o ano de 2007, que não abordem o tema proposto e não estejam abertos para leitura de forma gratuita.

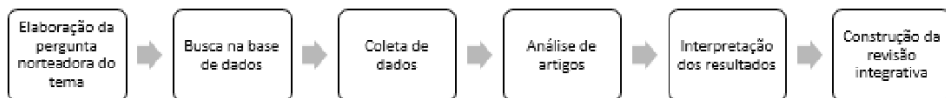
De início foram selecionados 29 artigos, após os critérios, ficaram 26 que realmente abordam o tema e tem resultado suficiente que venham a somar no estudo. Utilizou-se artigos publicados entre 2007 e 2020, fizemos essa busca e escolha dentre os meses de junho a setembro de 2022.

Para poder identificar informações importantes, sintetizar e agrupar de maneira criteriosa, foi realizada uma leitura no material e depois selecionados os mais relevantes, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão. A construção do artigo deu-se de forma contundente, respeitando sempre os princípios e normas impostas.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção e escolha dos artigos seguiram etapas para então organizar ideias, somente após isso foi construído o estudo. Como pode ser observado o fluxograma.





Fluxograma 1. Etapas para busca e seleção

Fonte: autor

O fluxograma 1, define o passo a passo para construção do artigo, ao utilizarmos os descritores, conseguimos encontrar diversos artigos semelhantes com o tema proposto, porém optamos por selecionar apenas 29 artigos, onde desses 29, restaram apenas 26, por identificarmos artigos duplicatas, e resultados que não somariam ao nosso estudo, pois envolvia outros fatores que não estão sendo envolvidos no presente artigo.

Durante a triagem, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, conseguimos reunir informações relevantes de 2 artigos na língua inglesa, uma RDC e 23 artigos na língua portuguesa. O google Scholar foi a plataforma que mais alimentou o estudo, por ceder mais artigos de relevância, o LILACS e Pubmed, apesar de cederem materiais com a mesma temática, optamos por não seguir com os artigos publicados neles, pois confundiria o leitor com algumas controvérsias.

O fluxograma 2, define a quantidade de artigos encontradas e selecionadas e quais as plataformas que foram utilizadas.



Fluxograma 2. Quantidade de artigos selecionados e plataformas utilizadas

Fonte: autor

O excesso de peso passou a ser um assunto importante e delicado a ser discutido pela sociedade, sendo a causa principal de desordem nutricional nos países desenvolvidos e que estão em desenvolvimento, em razão do aumento na incidência. A OMS gerou dados que mostram que ambos os gêneros vêm sendo afetados, diminuindo a taxa de desnutrição no país (WANDERLEY & FERREIRA, 2010).

A OMS estipulou um parâmetro chamado de IMC (índice de massa corporal), onde

o cálculo é realizado a partir dos valores do peso corpóreo e da altura do indivíduo. Através dos resultados, são considerados obesos aqueles que atingirem o IMC com valor igual ou maior que 30 kg/m<sup>2</sup> (WANDERLEY & FERREIRA, 2010). Ao passar dos anos surgiu o termo gordofobia, que resume um preconceito e discriminação com as pessoas obesas que não se condizem no perfil padrão que a sociedade atribuiu (WU & BERRY, 2017).

### 3.1 Uso irracional de medicamentos

O uso desordenado de medicamentos se dar quando uma pessoa faz o uso do mesmo com prescrição de forma descompensada ou sem prescrição, de acordo com indicação de mídias, amigos e redes sociais, se assegurando em si mesmo para aliviar ou tratar problemas sem orientação de um profissional, correndo o risco de sofrer reações adversas indesejadas e agravar um problema já existente (FERREIRA & TERRA JUNIOR, 2018). Sabe-se que qualquer medicamento pode induzir efeitos prejudiciais à saúde, assim como, benefícios (RANG & DALE, 2007).

O emprego por conta própria, de medicamentos que prometem o emagrecimento é algo alarmante. Existem pessoas que mesmo que não tenha o peso característico de um obeso, conseguem adquirir esses medicamentos e manipular de forma indevida, muitas vezes sem prescrição, sem orientação de um profissional da saúde e acaba se pondo como vulnerável a dependência do mesmo e aparecimento de eventos colaterais (PAIM & KOVALESKI, 2020).

Atualmente vivemos em uma geração que se ilude facilmente com mídia, refletindo em uma discriminação dos indivíduos que sejam obesos, praticando o ato de exclusão, surgindo bullying com estas, e resultando em danos físicos e mentais, como depressão, desejo por cirurgias plásticas, pensamentos suicidas etc. (REIS & RITCHER, 2014; LUCENA, 2016).

### 3.2 Tratamento farmacológico para emagrecer

Há algumas décadas que existem drogas que inibem o apetite, conhecidas como anorexígenos, até hoje a regulamentação sofre alguns problemas, devido a venda e o uso indiscriminado para outros fins (DUTRA et al., 2015). É de sabedoria de todos a polêmica que vem gerando acima do tratamento para obesidade através de fármacos, levando a discussões sobre a eficácia e benefício dos mesmos para a população adulta (FRANCO et al., 2014).

A indústria farmacêutica tem um grande desafio, que é conseguir desenvolver medicamentos que sejam quase ou 100% seguros e eficientes para perda de peso e assim comercializar, com essa dificuldade, a atenção do farmacêutico deve redobrar ao dispensar os medicamentos já existentes para comercialização (OLIVEIRA et al., 2016).

Existem características que são impostas na prescrição de medicamentos para emagrecer, a substância não só deve ter a comprovação do seu potencial na redução de

peso, como também seus efeitos colaterais devem ser passíveis e passageiros, não pode causar dependência no indivíduo, e sua eficiência e segurança devem ser a longo prazo (FORTES et al., 2006)

A reeducação alimentar, exercícios físicos, mudanças no hábito de vida são essenciais no tratamento, o medicamento é apenas um complemento para o tratamento (SANTOS & BELO, 2016). Em meio as opções de fármacos existentes, a sibutramina encontra-se sendo o mais indicado para pessoas com obesidade e que não progrediram com outros (CAMPOS et al., 2014).

De acordo com um estudo realizado por SANTOS, et al. (2019), consta no mercado 7 substâncias que são mais utilizadas para favorecer o emagrecimento, podendo ser consultadas no quadro abaixo.

MEDICAMENTO	CLASSE
SIBUTRAMINA	ANOREXÍGENO
SAXENDA	ANOREXÍGENO
ORLISTAT	ANOREXÍGENO
FLUOXETINA	ANTIDEPRESSIVO
SERTRALINA	ANTIDEPRESSIVO
BUPROPIONA	ANTIDEPRESSIVO
ANFETAMINA	ANOREXÍGENO

Quadro 1. Medicamentos utilizados para emagrecimento

Fonte: autor

A Sibutramina age diretamente no sistema nervoso central e reduz o apetite, transmitindo sensação de saciedade, antes ela era apenas um antidepressivo, contudo por sua propriedade anorexígena, muitos a utilizam sem prescrição médica (CAMPOS et al., 2014).

Em 2011, foi regulamentada uma lei que extinguiu a comercialização de outras drogas como anfepramona, femproporex e mazindol, e sobre a sibutramina foi introduzido um termo de responsabilidade junto a receita a ser assinado pelo paciente e também pelo prescritor, a fim de garantir que o paciente recebeu todas as informações sobre o medicamento, indicando riscos e benefícios e orientação de como utilizar, essa RDC recebeu o número de 52/2011 (BRASIL, 2011)

### 3.3 Riscos do uso da Sibutramina, a principal substância utilizada

No Brasil, a sibutramina foi aprovada para tratar a obesidade. Mas, em alguns países, como Estados Unidos, Austrália e países da Europa, sendo retirado do mercado, logo após surgir resultados de um estudo feito pelo SCOUT (Sibutramine Cardiovascular Outcomes), onde foi investigado a segurança da sibutramina a longo prazo em pessoas

obesas e que tinham histórico de diabetes e doenças cardiovasculares, foi relatado um risco muito maior nesses eventos primários em paciente que estavam em uso da substância (BHASKARAN, 2015). Feitos estudos, a sibutramina se portou como a maior causadora de acidentes cardiovasculares cerebrais e infarto, o que levou a meados de 2010 enrijecer cada vez mais a comercialização da mesma, pedindo sempre que respeitem a regulação quando prescrito essa substância (OLIVEIRA et al., 2016)

Primeiramente, a sibutramina era utilizada, como antidepressivo, só depois de ensaios clínicos, descobriu-se que ela não tem eficácia no tratamento da depressão e tinha a funcionalidade de auxiliar no emagrecimento, então passou a ser empregada como inibidor de apetite (NACCARATO & LAGO, 2014). Por ser reconhecida por induzir a redução de peso, várias pessoas utilizam indiscriminadamente, fazendo com que no Brasil, houvesse um controle nas prescrições, e na Europa a suspensão de vendas por aparecimentos de reações adversas (NEGREIROS et al., 2011).

Diante de todos os medicamentos utilizados na obesidade, a sibutramina consegue agir no sistema nervoso central, inibindo a recaptção de serotonina e noradrenalina, modulando a neurotransmissão e crescendo a sensação de saciedade (ABREU, 2019).

Segundo NACCARATO & LAGO (2014), é mais indicado o uso da sibutramina por pessoas saudáveis, que não possuem doenças cardiovasculares e hipertensão, visto que logo após o uso é notável o aumento significativo da pressão e frequência cardíaca.

De acordo com Ferreira & Gomes (2009) tal medicamento é prescrito de forma desnecessária e imprópria, onde os médicos não aceitam outra opção de tratamento, como indução de exercícios e dieta, levando ao uso irracional desse medicamento. O risco que o uso indiscriminado da sibutramina causa no indivíduo é considerado muito alto, ponderando que pessoas com problemas cardíacos, quando administram esse fármaco pode infartar ou ter um derrame, além de sentir outros efeitos que são descritos na literatura a boca seca e amarga, náusea, estômago irritado, constipação, problemas para dormir, tontura, dores menstruais, dor de cabeça, sonolência, alteração de humor e dor nos músculos e nas articulações. O FDA baseou-se em resultados de estudos que mostraram um elevado índice de eventos cardiovasculares com o uso do medicamento e propôs as pessoas que evitem o uso de sibutramina se houverem histórico de doenças com alto risco (FRANCO, 2014).

Através da RDC nº 50 de 2014, foi imposto que a dose diária para consumo é de 15 mg, e sua receita tem validade de 60 dias, a fim de sanar os problemas oriundos pelo uso descontrolado da substância, evitando reações indesejadas.

O estudo de SCOUT já citado anteriormente, auxiliou na análise de perfil de segurança e eficácia da Sibutramina, todos os pacientes tinham mais de 55 anos e a maioria com história de doença cardiovascular e hipertensão, cada paciente em estudo recebeu 10mg de Sibutramina, a fim de analisar a sua eficácia na perda de peso e se era confiável. O risco desses eventos foi aumentado após o uso da substância, esse estudo

durou cerca de 6 anos, foram 10 mil pessoas participantes e resultou num aumento de 16% no risco desses eventos primários.

Embora esses resultados de segurança da droga após o estudo de SCOUT, a Notivisa que é um sistema de notificação de eventos adversos, expõe que em 11 anos há apenas 12 notificações que podem ser relacionadas ao uso da substância, pode ser explicado também pela falta de orientação a notificar e alimentar os sistemas de notificação e vigilância em saúde após uma reação indesejada. No quadro 2, podemos identificar os eventos citados em cada notificação e o ano correspondente a mesma.

ANO	EVENTO ADVERSO	IDADE	GRAVIDADE
2008	HIPERTENSÃO DIASTÓLICA	41	GRAVE
2008	DISPNEIA, NAUSEAS, TAQUICARDIA, VERTIGEM, VÔMITOS	29	GRAVE
2009	HIPERTENSÃO ARTERIAL, TAQUICARDIA	20	GRAVE
2010	CARDIOMIOPATIA, HIPERTROFIA VENTRICULAR	53	GRAVE
2010	PETÉQUIAS, NAUSEAS, TAQUICARDIA, DOR LOMBAR	21	GRAVE
2011	ECZEMA, EDEMA NA LÍNGUA, EDEMA FACIAL, HIPEREMIA, PRURIDO, URTICÁRIA	20	GRAVE
2011	BLOQUEIO CARDÍACO	28	GRAVE
2012	AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL, TAQUICARDIA	31	GRAVE
2012	TAQUICARDIA, DOR DE CABEÇA	35	GRAVE
2013	INTOXICAÇÃO	26	GRAVE
2017	INEFETIVIDADE TERAPÉUTICA	47	GRAVE
2017	INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	30	GRAVE

Quadro 2. Notificações de eventos adversos relacionados à Sibutramina

Fonte: Notivisa, período de 2008 a 2018.

De acordo com os dados expostos no Sistema de Vigilância em saúde (NOTIVISA), não há eventos suficientes para extinguir o uso da Sibutramina, em contrapartida, do estudo de SCOUT que demonstra que apesar dos resultados serem satisfatórios quanto a perda de peso, os riscos de induzir um agravamento em doenças já pré-existentes é bem alto. Isso justifica o motivo de no Brasil, o medicamento continuar no mercado, mas com algumas contraindicações. Outro fator também é a escassez de medicamentos com essa finalidade.

## 4 | CONCLUSÃO

A sociedade está condicionada a busca de alternativas que tragam resultados imediatos, diante de tal situação a busca por medicamentos que tragam esse conceito de solução instantânea seduz uma grande parte de pessoas que preferem o uso de substâncias que substituam o exercício físico e a alimentação saudável que é a rota correta para obter resultados consistentes e duradouros.

O consumo recorrente de medicamentos utilizados para a perda de peso está muito em alta na sociedade presente, principalmente da sibutramina que é a droga mais utilizada para isso. A pesquisa relata que muitas pessoas preferem usar drogas que diminuam o apetite, no intuito de reduzir o peso de forma rápida e sem muitos esforços, além disso, conforme especialistas, a sociedade cada vez mais a se automedicar, em uma busca desmedida para melhorar a aparência física.

Baseado nos resultados postos no estudo, conclui-se que o medicamento mais utilizado entre todos é a sibutramina, mesmo que o medicamento não cause dependência, traz mais riscos que benefícios quando usados por indivíduos não saudáveis, a proporção de pessoas que procuram esse meio para tratamento, é preocupante, visto que a grande maioria, fazem o uso descompensado dos medicamentos, visando o bem estar estético e esquecendo de cuidar do interior, quando pode-se utilizar até de plantas medicinais, exercícios, reeducação alimentar para chegar ao peso almejado.

O estudo desperta a atenção, a fim de sanar os efeitos indesejados diante do uso irracional de medicamentos para emagrecer, servindo como incentivo para futuras pesquisa mais aprofundadas no assunto.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. **Nota Técnica sobre a Eficácia e Segurança dos Medicamentos Inibidores de Apetite.** Brasília: [s.n.]. 2011

BORTOLETTO, Maria Élide; BOCHNER, Rosany. **Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 15, p. 859-869, 1999.

Brasil. Ministério da Saúde. 2011. **Resolução RDC nº 52, de 6 de outubro de 2011.** Agência Nacional da Vigilância Sanitária – ANVISA

CAMPOS, LARISSA SOARES et al. **Estudo dos efeitos da sibutramina**. Uningá Review, v. 20, n. 3, 2014.

COSTA FORTES<sup>1</sup>, Renata et al. **Orlistat e sibutramina: bons coadjuvantes para perda e manutenção de peso?**. Rev Bras Nutr Clin, v. 21, n. 3, p. 244-51, 2006.

DOS SANTOS, Kadu Pereira; DA SILVA, Guilherme Eduardo; MODESTO, Karina Ribeiro. **Perigo dos medicamentos para emagrecer**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2019.

FARIA, Alessandra Nunes et al. **Efeitos da sibutramina no tratamento da obesidade em pacientes com hipertensão arterial**. Arq. bras. cardiol, p. 172-180, 2002.

FERREIRA, Luciano Ferreira; GOMES, Elenice Gomes. < b> **Estudo Sobre a Eficácia do Uso de Inibidores da Recaptação de Norepinefrina e Serotonina no Tratamento da Obesidade (Sibutramina®)**. Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 3, 2009.

FERREIRA, Rogério Lobo; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. **Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção**. 2018.

FRANCO, Ruth Rocha; COMINATO, Louise; DAMIANI, Durval. **O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 58, p. 243-250, 2014.

HAYES, Joseph F. et al. **The effect of sibutramine prescribing in routine clinical practice on cardiovascular outcomes: a cohort study in the United Kingdom**. International Journal of Obesity, v. 39, n. 9, p. 1359-1364, 2015.

IOANNIDES-DEMOS, Lisa L.; PICCENNA, Loretta; MCNEIL, John J. **Pharmacotherapies for obesity: past, current, and future therapies**. Journal of obesity, v. 2011, 2011.

KALLUF, L. J. H. **A realidade da fitoterapia na prática do nutricionista**. CRN-3 Notícias, p. 36-7, 2007.

MANCINI, Marcio C.; HALPERN, Alfredo. **Tratamento farmacológico da obesidade**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 46, p. 497-512, 2002.

MELO, CÁSSIA; SOUZA, POLIANA; DAMASCENO, EURISLENE. **Atividade farmacológica da planta *Amburana cearensis* (imburana) frente a estudo etnofarmacológico em Monte Azul-Mg**. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, v. 1, n. 2, p. 31-34, 2015.

MENEZES, C. A. et al. **Efeito da sibutramina na redução do peso e no perfil metabólico em indivíduos obesos de uma população brasileira**. Revista de ciências farmacêuticas básica e aplicada, v. 31, n. 3, 2010.

NEGREIROS, Igor Israel Filgueira de et al. **Perfil dos efeitos adversos e contra indicações dos fármacos moduladores do apetite: uma revisão sistemática**. Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr, 2011.

OLIVEIRA, Karla Rodrigues et al. **Sibutramina: efeitos e riscos do uso indiscriminado em obesos**. REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO-GOIÂNIA, 2016.

PAIM, Marina Bastos; KOVALESKI, Douglas Francisco. **Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia**. Saúde e Sociedade, v. 29, p. e190227, 2020.

PAUMGARTTEN, Francisco JR. **Tratamento farmacológico da obesidade: a perspectiva da saúde pública**. Cadernos de Saúde Pública, v. 27, p. 404-404, 2011.

PINTO, Daniela Cortês Macedo. **A Fitoterapia no tratamento da obesidade**. 2013. Tese de Doutorado. [sn].

RANG, Rang et al. **Rang & dale farmacologia**. Elsevier Brasil, 2015.

SANTOS, Carolina de Souza Costa; BELO, Renata França Cassimiro. **Prevalência do uso de fármacos para o emagrecimento em universitárias de Sete Lagoas-MG**. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 1, 2017.

SILVA, Barbara Leone; CANTISANI, Jacobina Rivas. **Interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: um debate necessário**. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 13, n. 2, p. 363-380, 2018.

SILVA, VIVIANE PEIXOTO DA. **O uso de sibutramina no tratamento de pacientes obesos**. 2011.

TAROZO, Maraisa; PESSA, Rosane Pilot. **Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, 2020.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. **Obesidade: uma perspectiva plural**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 185-194, 2010.



**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2020) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

**A**

Acessibilidade 20, 50, 51, 115, 121

Acidente vascular encefálico 166, 167, 169, 173

Agente comunitário de saúde 18, 23, 24

Aleitamento materno 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Auditoria de enfermagem 105, 106, 107, 108, 109, 110

**C**

Choque cardiogênico 100, 101, 102, 103, 104

Comportamento 31, 146, 148, 149, 150, 152, 154, 160, 161

Controle de qualidade 38, 40, 41, 46

Covid-19 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 170

**D**

Depressão 15, 30, 36, 68, 71, 135, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 172, 183, 185

Desempenho físico funcional 27

Desmame precoce 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71

**E**

Educação alimentar e nutricional 74, 75, 76, 79, 80

Educação em saúde 166, 167, 169, 172

Educação infantil 49, 51, 58, 74, 75

Educação permanente 112

Evidência estatística 174, 177

**F**

Fadiga 17, 26, 27, 28, 29, 30, 144, 172

**G**

Gestação 15, 22, 60, 61, 67, 68, 82, 84, 86, 87, 91, 92

Gestão em saúde pública 112

**H**

Hipóxia 27, 28, 34

**I**

Inclusão escolar 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Internação hospitalar 124

**L**

Lactação 60, 62, 63

**M**

Maternidade 66, 68, 71, 72, 82, 85, 144, 151, 154

**N**

Neutropenia febril 94, 95, 96, 97, 98, 99

**O**

Obesidade 79, 80, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189

Orientação sexual 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164

**P**

Preparações farmacêuticas 38, 41

p-valor 174, 175, 176, 177

**S**

Saúde da mulher 70, 153, 154

Saúde pública 18, 23, 45, 69, 72, 93, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 129, 140, 141, 154, 156, 157, 187, 189

Sexualidade 23

Sibutramina 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Sífilis congênita 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93

Síndrome do desconforto respiratório 27, 29

Sistema Tributário 112, 114

Sistema Único de Saúde 3, 21, 22, 56, 111, 112, 126, 128, 140, 162

**T**

Trabalho de parto 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Transtorno mental 124, 127, 138, 140

**U**

Urgência onco-hematológica 94

# SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados  
no Brasil 2

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados  
no Brasil 2

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)